



**Gestão 2019-2020:**

**“Resistir e avançar, na ousadia de lutar!”**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES  
REGIONAL SUL I**

**Janeiro de 2021.**

## EQUIPE REGIONAL SUL I

<b>FUNÇÃO</b>	<b>NOME/INSTITUIÇÃO</b>
Vice-Presidência Sul I	Thaiza Teixeira Closs (UFRGS)
Coordenação Regional de Graduação	Inez Rocha Zacarias (UFSC)
Coordenação Regional de Pós-graduação	Giovane Antonio Scherer (UFRGS)
Representante Supervisores (as) de Estágio	Solange Silva dos Santos Fidelis (PR)
Suplente Docente da Diretoria	Dilceane Carraro (UFSC)
Representante Discente de Graduação	Ana Luiza Tavares Bruinje (UFPR)
Representante Discente de Pós-Graduação (Titular)	Sabrina Aparecida da Silva (UFSC)
Representante Discente de Pós-graduação (Suplente)	Mariane Suzze (UEL)

## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório sistematiza, de forma sintética, as principais atividades desenvolvidas pela equipe regional Sul I na gestão Resistir e Avançar na Ousadia de Lutar (2018-2020). Em consonância com o programa de gestão apresentado na assembleia de dezembro de 2018 em Vitória/ES, bem como com o planejamento construído de forma coletiva a nível nacional no início de 2019 em Foz do Iguaçu/PR, as ações realizadas buscaram a inserção capilarizada nos três estados da região Sul I, tendo como estratégia a articulação com as UFA´SS através das comissões/câmaras de formação e trabalho dos CRESS e do contato direto com coordenadores de programas, bem como o intercâmbio com o movimento discente de graduação e pós-graduação via ENESSO e representação de pós-graduação da ABEPSS.

No primeiro semestre de 2019, as ações voltaram-se para o mapeamento da realidade da formação graduada e pós-graduada na região, através de contato com coordenadores de curso e programas, participação sistemática em reuniões dos CRESS nos estados. A partir da articulação desencadeada, no segundo semestre de 2019, foi constituído, em atividade integrada ao Encontro Descentralizado no Conjunto CFESS/CRESS, o Fórum Regional Sul em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social, fortalecendo ações integradas entre as entidades da categoria. Nesse período, destaca-se também a realização da Oficina Regional da ABEPSS Sul I em Porto Alegre/RS, com expressiva participação de estudantes, profissionais e docentes, a qual foi antecedida pelo Seminário Fundamentos do Serviço Social e desafios da pesquisa na área. Ainda nesse período, foi realizado o contato com coordenadores de curso para participarem dos levantamentos - mediante questionários eletrônicos - relativos aos 10 anos da Política Nacional de Estágio e da implementação de ações pelas UFA´SS no tocante ao documento Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na Formação em Serviço Social.

No primeiro semestre de 2020, diante do cenário inédito desencadeado pela pandemia da Covid-19, as ações iniciais voltaram-se para a análise do Ensino Remoto Emergencial (ERE), através do acompanhamento das UFA´SS via instâncias do CRESS, com especial atenção ao processo de normatização do ERE nas UFA´SS públicas, considerando a imediata adoção dessa modalidade de ensino nas UFA´SS privadas. Realizou-se, também nesse período, atividade do Fórum Regional em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade (FDFTQ) para constituição de nova comissão coordenadora

– considerando a mudança de gestão no Conjunto CFESS/CRESS – e para a construção de planejamento das ações para esse ano. No segundo semestre de 2020, as ações centraram-se na articulação com os CRESS e UFA´SS via Fórum Regional, com ênfase para a realização de Ciclos de Debates sobre as temáticas do Estágio e Supervisão em Serviço Social, bem como das Residências em Saúde, os quais contaram com expressiva participação de estudantes, profissionais e docentes dos três estados da região. Destaca-se também nesse período o desenvolvimento do projeto ABEPSS itinerante, que contou com quatro turmas na região.

A seguir, o relatório apresenta os eventos promovidos pela ABEPSS e realizados na Regional Sul I, para posteriormente detalhar as ações relativas à formação graduada nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O material também sistematiza, na sequência, o processo de constituição do Fórum Regional Sul em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social e atividades promovidas pelo mesmo durante a gestão. Por fim, são apresentadas as ações realizadas no âmbito da formação pós-graduada a partir da articulação com os programas existentes da região.

## 2. EVENTOS PROMOVIDOS PELA ABEPSS NA REGIÃO SUL I

### 2.1 Oficina Regional da ABEPSS

A oficina aconteceu nos dias 27 e 28 de agosto de 2019, em Porto Alegre-RS e foi sediada na UFRGS. O planejamento da mesma ocorreu de forma integrada com os CRESS's da região, através de debates nas comissões de formação e trabalho profissional. Foi antecedida pelo Seminário Fundamentos do Serviço Social e desafios da pesquisa na área, realizado também na UFRGS durante o dia 27 e 28 de agosto de 2019. A oficina obteve expressiva participação de discentes, docentes e profissionais dos três estados da região, com ênfase para profissionais do RS, inclusive de diferentes localidades, contando com 517 inscritos e participação variável durante as atividades de no mínimo 150 e no máximo 300 ouvintes, considerando a capacidade dos espaços físicos disponibilizados na UFRGS, sendo em que em alguns turnos foram formadas filas de espera e acomodação em cadeiras extras.

A mesa de abertura contou com a representação da ABEPSS nacional, vice-presidência regional e CRESS dos RS, SC e PR, bem como da ENESSO, na qual foram destacados os desafios conjunturais postos à articulação e ações integradas das entidades da categoria, destacando a estratégia de consolidação do FRDFTQ em Serviço Social na direção da unidade política e capilarização organizativa. No mesmo turno, realizou-se a mesa de debate *“Formação profissional em Serviço Social: tendências e desafios no enfrentamento ao conservadorismo”*, tendo como palestrantes a Profa.Dra. Ana Lúcia Maciel (PUCRS) e assistente social supervisora de campo Dra. Suellen Bezerra (Tribunal de Justiça do RS), contando com a coordenação da Dra. Inez Rocha (UFSC/ABEPSS Sul I coordenadora de graduação). Os debates enfatizaram as expressões do conservadorismo na realidade atual do ensino do Serviço Social, sendo aportado dados de pesquisas, juntamente com depoimentos realizados via intervenções do público (conforme item 3.4).

No segundo turno do primeiro dia da oficina, ocorreu a mesa *“Subsídios para o debate sobre a questão étnico-racial na Formação em Serviço Social”*, composta pelas palestrantes Profa. Dra. Loiva Oliveira (UFRGS/CRESS-RS) e Dra. Maria Conceição Lopes Fontoura (UFRGS), contando com a coordenação da Profa. Dra. Dilceane Carraro (UFSC/ABEPSS). A palestra foi iniciada pela Dra. Maria Conceição com o debate das experiências do movimento feminista negro em Porto Alegre, destacando os desafios de defesa da universidade pública, laica, que contemple a diversidade étnico-racial,

tematizando as trajetórias de lutas nesse sentido, bem como a realidade atual em termos de seus impactos nas desigualdades vivenciadas pela população negra. Na sequência, a profa. Dra. Loiva Oliveira enfatizou a trajetória de debates nas entidades da categoria sobre a temática étnico-racial, com ênfase para as deliberações e campanhas do Conjunto CFESS/CRESS, GTP da ABEPSS e documento constituído sobre essa temática, salientando-se a centralidade do tema no âmbito do projeto ético-político, da sua consolidação nos currículos de graduação e no âmbito da pós-graduação, que a mesma não se trata de temática secundária, devendo ser transversal na lógica das diretrizes curriculares da ABEPSS e dos seus núcleos de fundamentação, logo deve permear todos os componentes curriculares, tais como disciplinas, seminários, debates, estágio e supervisão.

O encerramento das atividades do dia ocorreu com a palestra *“Realidade brasileira e expressões do conservadorismo na formação e no trabalho profissional em Serviço Social”*, proferida pela Profa. Dra. Maria Lúcia Martinelli (PUC SP), com coordenação da Profa. Dra. Thaísa Closs (UFRGS/ABEPSS). A professora apontou para a necessidade de pensarmos sobre os cenários nos quais nos movimentamos, enquanto profissionais na sociedade brasileira e no contexto mundial de crise do capital que produz transformações que resultaram no agravamento da desigualdade estrutural e na degradação da vida humana, repercutindo na materialidade do processo social e na nossa subjetividade. Destacou que enquanto assistentes sociais nosso trabalho situa-se entre estruturas, conjunturas e cotidianos, e para isso é necessário a leitura de realidade pautada por uma postura ética, política e no domínio de conhecimento crítico para o enfrentamento do conservadorismo, que não podemos subvalorizar o potencial político do usuário dos serviços nos quais trabalhamos, que é fundamental nos assumirmos como trabalhadores, estarmos inseridos no processo social mais amplo, lutar por direitos, enfrentarmos o pensamento capitalista contemporâneo, a ideologia pós-moderna e o neoliberalismo, não sucumbindo a pequena política, valorizando nossas conquistas profissionais, reforçando a função pedagógica do trabalho do assistente social, valorizando os saberes, as vivências coletivas, as subjetividades.

No segundo dia da oficina foi realizada a mesa de debate *“10 anos da Política Nacional de Estágio: conquistas e desafios na formação profissional”*, contando com a palestrante Profa. Dra. Alzira Lewgoy (UFRGS) e coordenação da assistente social Solange Fidelis (ABEPSS). A palestra abordou inicialmente o processo histórico de construção da PNE, seus elementos centrais tematizando os fundamentos do estágio e do processo de supervisão nos marcos do projeto de formação profissional, tematizando os desafios para

a implementação da PNE no contexto da realidade do ensino superior, com ênfase para a região Sul. A palestra socializou resultados de estudos realizado na região Sul I, realizado no ano de 2019, obtendo retorno de questionários sobre a PNE em 14 cursos da região, abordando os seguintes dados: existência de política de estágio local, de fóruns de supervisão e iniciativas de educação permanente aos supervisores; documentos balizadores adotados nas UFA's para o processo de estágio e supervisão; caracterização do estágio obrigatório nas UFA's, considerando carga horária do estágio, sua porcentagem em relação ao total do curso; distribuição em semestres; carga horária da supervisão e sua modalidade em termos de realização individual e grupal, considerando número de estudantes por supervisor acadêmico, bem como a articulação com supervisores de campo, na perspectiva da tríade para efetivação da supervisão direta. Foram também apresentados dados sobre o estágio não-obrigatório nessas UFA's participantes da pesquisa, tematizando os pré-requisitos curriculares adotados e as modalidades de supervisão. Por fim, foram apresentados dados qualitativos sobre os avanços, conquistas e entraves relativos aos 10 anos da PNE na realidade dos cursos estudados, abordagem seguida por debates entre o público presente, ressaltando-se a estratégia de criação de fóruns estaduais de supervisão nos estados de Santa Catarina e Paraná, bem como de fortalecimento do Fórum do Rio Grande do Sul.

Na sequência, a oficina foi concluída com *mesa de encerramento*, contando com a presença das entidades da categoria, com a síntese das atividades e processo avaliativo. Após o término da oficina, foi realizada *Reunião ampliada do Fórum Estadual de Supervisão em Serviço Social (FESSS/RS)*, na qual foi constituída nova comissão coordenadora e realizado planejamento de ações.

## **2.2 Seminário Fundamentos do Serviço Social e desafios da pesquisa na área**

O Seminário foi organizado conjuntamente com o GTP-Serviço Social: Fundamentos, formação e trabalho profissional, tendo como articulador a Profa Dra. Tatiana Reidel (UFRGS). O seminário foi realizado de forma articulada com a Oficina Regional e aconteceu em Porto Alegre-RS, na UFRGS, no dia 27 de agosto de 2019. Contou com significativa participação, com público entre 150 e 300 participantes considerando as atividades distribuídas em três turnos. A mesa de abertura do Seminário contou com representantes das entidades ABEPSS (Nacional e Regional), CRESS's da região e ENESSO.

A primeira mesa de debate "A pesquisa na área do Serviço Social: estratégias de resistência e produção de conhecimento na conjuntura atual" foi composta pelas

professoras Dra. Jane Prates (PUCRS) e Dra. Jussara Mendes (UFRGS/CNPq), por representantes dos Grupos de Temáticos de Pesquisa da ABEPSS, sendo coordenada pelo Prof. Dr. Giovane Scherer (PUCRS/ABEPSS), cujo relato abordado na sequência do presente relatório (ver item 3.4).

O turno da tarde foi destinado a realização de Oficina com grupos de pesquisa, docentes e discentes da área de “Serviço Social: Fundamentos, formação e trabalho profissional” da região Sul I, sendo coordenada pela Profa. Dra. Tatiana Reidel (UFRGS/GTP ABEPSS), a qual realizou inicialmente a apresentação da composição do GTP e contextualizou a realização de estudo na região, na qual foi identificada a existência de 12 Grupos de Pesquisa referente ao tema dos Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional. Foram enviados a esses grupos formulário eletrônico para identificação da composição dos grupos, projetos e produções que vêm sendo desenvolvidas, cujos dados sintetizados foram socializados na oficina, referentes aos sete grupos que responderam o formulário. Na sequência, a atividade contou a apresentação dos grupos de pesquisa por docentes presentes, abordando suas linhas de investigação e projetos atuais, quais sejam: Profa. Dra. Ana Lúcia Maciel (FORMASS/PUCRS), Profa. Dra. Vânia Manfroi (GEPSS/UFSC), Prof. Dr. José Wesley (TFPSSPSAL/UNIPAMPA), Profa. Dra. Alzira (GEFESS/UFRGS), Profa. Érica Bomfim (NEPES/PUCRS), Profa. Dra. Beatriz Paiva (Veias Abertas/UFSC). As apresentações foram seguidas de debates que enfatizaram a importância de maior intercâmbio entre pesquisadores e discentes, com vistas ao fortalecimento da produção nessa área temática diante dos impactos do conservadorismo na profissão que vem sendo identificados nas pesquisas.

A atividade de encerramento do seminário contou com a palestra “Tendências, desafios e perspectivas da pesquisa na área de “Serviço Social: Fundamentos, formação e trabalho profissional”, proferida pela Profa. Dra. Yolanda Guerra (UFRJ), contando com a coordenação da Profa. Dra. Tatiana Reidel (UFRGS/GTP ABEPSS). A palestrante desenvolveu sua fala em dois momentos: 1) a importância do tema e do debate dos fundamentos e 2) tendências, desafios e debates acerca dos fundamentos. Destacou a conjuntura política, social e econômica do país e a necessidade de firmeza de nossos princípios direção e como resposta para os enfrentamentos. Aponta que esse contexto impõe dificuldade. Refere que o debate dos fundamentos é gestado no processo sócio-histórico da sociedade com avanços e retrocessos. Comenta que o currículo de 82 como fruto da crítica da fragmentação do Serviço Social de caso, grupo e comunidade. Os fundamentos e seu debate foram avançando na tricotomia história-teoria-método, resultado da revisão crítica da profissão. Aborda sobre a necessidade de avançarmos no trato dos

fundamentos e da sua visibilidade no amplo universo da produção científica, na análise das particularidades do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo, nas mediações das diretrizes curriculares, no adensamento da própria pesquisa histórica, dos estudos sobre as relações de trabalho em que os/as assistentes sociais se inserem, sobre o tema das competências profissionais. A profa. finaliza destacando que o debate dos fundamentos não se esgota em si mesmo, numa lógica endogenista, pois os mesmos dizem respeito à profissão numa perspectiva de totalidade histórica, no diálogo com as tendências postas na realidade.

### 2.3 ABEPSS Itinerante

Na região Sul I, a 5ª Edição do projeto "Ética e Direitos Humanos: elementos para a crítica ao conservadorismo" ocorreu entre os dias 16 de outubro e 14 de novembro de 2020, dividido entre quatro turmas, através da Plataforma Google Meet. Cada turma foi dividida entre dois módulos, cada um com duas partes, sendo uma facilitadora responsável por ministrar o conteúdo de cada uma das partes, conforme segue.

- Módulo 1 - A contribuição da ética marxista para a crítica ao conservadorismo.
  - Parte 1: Conservadorismo : Origem histórica e tendências contemporâneas.  
*Facilitadoras: Mileni Secon e Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho*
  - Parte 2: A contribuição da ética marxista para análise do conservadorismo.  
*Facilitadora: Olegna Souza Guedes*
- Módulo 2 - Direitos humanos, diversidade humana e Serviço Social.
  - Parte 1: Direitos Humanos, a análise da diversidade humana e o Serviço Social.  
*Facilitadora: Fabiana Luiza Negri*
  - Parte 02: O Brasil da atualidade: Do que se trata? Desvendar a realidade para defender o projeto de formação profissional. *Facilitadora: Suellen Bezerra Alves Keller.*

Em relação aos inscritos, foi enviado e-mail para todos os inscritos solicitando a confirmação de participação no curso. Desta forma, conseguimos ficar com o número máximo de 50 participantes por turma. Abaixo segue o número de inscritos por turma, divididos por Estados e grupo (profissional ou estudante).

- *Turma Guapuruvu: 64 inscrições (44 assistentes sociais e 20 estudantes - RS 20 / SC 16 / PR 21 + 07 inscritos de outras regiões)*
- *Turma Pitangueira: 72 inscrições (54 assistentes sociais e 18 estudante - RS 25 / SC 9 / PR 30 + 08 inscritos de outras regiões)*

- *Turma Erva-Mate*: 50 inscrições (33 assistentes sociais e 17 estudantes - RS 24 / SC 10 / PR 12 + 04 inscritos de outras regiões)
- *Turma Araucária*: 45 inscrições (29 assistentes sociais + 16 estudantes - RS 15 / SC 11 / PR 16 + 03 inscritos de outras regiões)

O quadro que segue detalha as turmas, datas em que ocorreram, número total de inscritos e participantes concluintes:

<b>Turma</b>	<b>Datas</b>	<b>Relatoria e coordenação</b>	<b>Nº de concluintes</b>
Guapuruvu	16 e 17 de outubro	Dilceane Carraro	35
Erva-mate	30 e 31 de outubro	Inez Rocha Zacarias	14
Araucária	06 e 07 de novembro	Ana Luiza Bruinjé	29
Pitangueira	13 e 14 de novembro	Tháisa Closs	37
Total de concluintes			115

### **3. AÇÕES NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO GRADUADA NA REGIÃO SUL I**

#### **3.1. Acompanhamento da formação graduada no Rio Grande do Sul**

Nos primeiro semestre de gestão, a partir de atualização de informação obtidas no E-MEC, foi realizado contato com a totalidade dos cursos presenciais em funcionamento no estado, sendo estes três de natureza pública federal (UFRGS, UFSM, UNIPAMPA) e nove de natureza privada (UNISINOS, PUCRS, ULBRA, UNISC, UCS, UCPEL, UPF, IPA, FADERGS).

Durante o ano de 2019 a articulação com as UFA's ocorreu via Comissão de Formação e Trabalho Profissional do CRESS-RS e eventos promovidos pela ABEPSS na região. Destaca-se, através da instância da referida comissão, o planejamento conjunto da Oficina Regional da ABEPSS e do Seminário Fundamentos do Serviço Social e desafios da pesquisa na área - inclusive com aporte de recursos desse Conselho para tais eventos - bem como do Encontro Gaúcho de Assistentes Sociais e do Seminário Temático de Formação e Trabalho Profissional. Ainda neste ano, foi planejada e realizada conjuntamente atividade descentralizada junto à Universidade Católica de Pelotas.

No ano de 2020, foi dada continuidade a referida estratégia de articulação com UFA's e CRESS-RS, destacando-se que as mesmas passaram a ocorrer na modalidade remota. Considerando as eleições no Conjunto CFESS/CRESS, realizou-se aproximação e planejamento com a nova gestão, com a inserção do CRESS-PR na comissão coordenadora do Fórum Regional. No ano de 2020, a gestão deu continuidade à participação nos encontros da Comissão de Formação e Trabalho Profissional, estas como frequência mensal. As principais pautas debatidas neste espaço foram: articulação com o Fórum Regional, estágio supervisionado, ABEPSS Itinerante, Ensino Remoto Emergencial implementado pelas UFA's e a construção de estratégias frente aos desafios impostos pela pandemia da Covid 19.

A seguir, são listados os principais eventos no Rio Grande do Sul que contaram com a participação da ABEPSS Sul I:

- *Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social*: realização de palestra pela vice-presidência da ABEPSS em 18 de abril de 2019, em São Leopoldo/RS, mediante convite da ENESSO, tendo em vista a integração das entidades na região sul e fomento da

análise de conjuntura e debate sobre os fundamentos do Serviço Social. Clique para mais informações e memória do [Encontro](#).

- *13º Encontro Gaúcho de Assistentes Sociais e no Seminário Temático de Formação e Trabalho e Profissional:* os eventos, que ocorreram nos dias 17 e 18 de maio, em Porto Alegre/RS, contaram com a representação da vice-presidência da ABEPSS nas mesas de abertura, bem da coordenação de relações internacional da Executiva Nacional proferindo palestra. Os eventos destacaram-se pelos amplos debates sobre a realidade da formação graduada no RS e pela articulação com as UFA's presentes, contando com participação expressiva de estudantes, docentes e profissionais. Clique para mais informações e memória [do Encontro](#) e do [Seminário](#).
- *Reunião ampliada do Grupo Articulador do Fórum Estadual de Supervisão de Estágio:* a reunião ocorreu no dia 04/12/2020 às 9h e teve como pauta: breve retomada do histórico do Fórum Estadual de Supervisão de Estágio em Serviço Social do RS; apresentação da sistematização dos dados do levantamento realizado pelo FDFTQ em Serviço Social da Região Sul sobre a realidade do RS e construção de estratégias para a defesa da Supervisão de Estágio em Serviço Social com qualidade.
- *Semana Acadêmica do Serviço Social: prática profissional e combate às opressões.* Semana acadêmica do Cursos de Serviço Social da PUCRS, ocorrida entre os dias 30 e 31 de outubro de 2019. A ABEPSS esteve presente enquanto palestrante, debatendo sobre o tema formação profissional em Serviço Social.
- *Semana Acadêmica do Curso de Serviço Social da Universidade de Caxias do Sul.* Tema: Se o presente é de luta, o futuro é nosso: desafios e perspectivas para o Serviço Social brasileiro. Evento online ocorrido entre os dias 21 a 27 de outubro de 2020. A ABEPSS participou no dia 23 de outubro, na Mesa-redonda: No enfrentamento da barbárie, a luta é coletiva: a importância das entidades político-organizativas do Serviço Social. Debatedores: Agnaldo Engel Knevitz - Representante CFESS, David Petar da Conceição Mantalof - Representante ENESSO, Inez Rocha Zacarias - Representante ABEPSS e Letícia Maria Pereira - Representante CRESS 10ª Região. Clique para mais informações e memória do [Evento](#).
- *Pasta de Formação Profissional da ENESSO:* articulação, junto a demais militantes da ENESSO, com as UFA's do Rio Grande do Sul, principalmente com a Unipampa que estava distanciada. Participação em roda de conversa com estudantes da Unipampa para apresentar a ENESSO.

### 3.2. Acompanhamento da formação graduada no Santa Catarina

Nos primeiro semestre de gestão, a partir de atualização de informação obtidas no E-MEC, foi realizado contato com a totalidade dos cursos presenciais em funcionamento no estado, sendo estes um de natureza pública federal (UFSC) e quatro de natureza privada (FURB, UNIPLAC, UNIARP, UNISUL). Durante o ano de 2019 a articulação com as UFA's ocorreu via CAFT. A ABEPSS, no ano de 2019, participou de todas as reuniões mensais da comissão, realizadas na sede do CRESS-SC. Durante este período, a comissão dedicou-se à organização do seminário estadual de estágio e o acompanhamento das UFA's no Estado de Santa Catarina. Destaca-se, através da instância da referida comissão, a realização de um Seminário Estadual de Estágio, ocorrido no dia 03 de julho na UFSC. Este evento representou uma retomada do debate no estado sobre o estágio supervisionado em Serviço Social. Considerando as eleições no Conjunto CFESS/CRESS, realizou-se aproximação e planejamento com a nova gestão, destacando-se a inserção do CRESS-SC na comissão coordenadora do Fórum Regional. No ano de 2020, devido à mudança de gestão e da pandemia da Covid-19, as reuniões não tiveram a mesma sistematicidade do ano anterior.

A seguir, são listados os principais eventos em Santa Catarina que contaram com a participação da ABEPSS Sul I:

- *Seminário Estadual de Estágio e a Questão Étnico-Racial no Serviço Social*. Local: UFSC-Florianópolis. Data: 03 de junho de 2019. O evento foi promovido pela Comissão de Articulação, Formação e Trabalho (CAFT), em parceria com o CRESS 12ª Região e o Departamento de Serviço Social da UFSC. O seminário teve como objetivo aprofundar o debate sobre estágio em Serviço Social e o combate ao racismo a partir dos documentos construídos pela categoria profissional referentes ao tema. A atividade contou com a participação de mais de 50 pessoas, entre estes discentes de Serviço Social, profissionais e professores da área. O debate da manhã, sob o título “O Lugar do Estágio em Serviço Social no Processo de Formação na Construção das Competências Profissionais” foi conduzido pela Dra. Thaísa Teixeira Closs, professora do Curso de Serviço Social da UFRGS e vice-presidente da Região Sul I da ABEPSS. Já no turno da tarde, o seminário prosseguiu com a mesa “O Debate Étnico-Racial na Formação e no Trabalho Profissional”, que contou com as contribuições da Drª Cristiane Luiza Sabino de Souza, professora do Departamento de Serviço Social da UFSC. Clique para mais informações e memória do [Evento](#).

- *Atividade de Comemoração dos 60 anos do curso de Serviço Social da UFSC: a história nos desafia*. Local: UFSC – Florianópolis. Data: 20 de maio de 2019. A ABEPSS esteve presente no evento, com a participação da professora Inez Rocha Zacarias no painel "60 anos do curso de Serviço Social: a história nos desafia".
- *Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social*. Local: UFSC-Florianópolis. Data: 13 a 14 de novembro de 2019. A ABEPSS participou da mesa de abertura do evento e da organização do mesmo, na pessoa da professora Dra. Dilceane Carraro.
- *Atividade Integrada de Pesquisa e Fórum de Supervisão de Estágio em Serviço Social (2019.2)*, no dia 04 de dezembro de 2019. Tema: "Os desafios do presente para a materialização das competências e atribuições profissionais" com a Profa.Dra. Yolanda Guerra.
- *Conselho Regional das Entidades Estudantis de Serviço Social*: evento realizado em princípio de 2019 pelo CALISS, Centro Acadêmico da UFSC. O encontro teve como objetivo debater os eixos de trabalho da ENESSO e as setoriais entre as entidades de base presentes e deliberar as temáticas e programação do ERESS subsequente, neste caso, o ERESS São Leopoldo.
- *Encontro Descentralizado do Conjunto CFESS/CRESS da Região Sul*: sediado pelo CRESS-SC, o evento foi realizado entre os dias 20 e 22 de agosto de 2020 e contou com a representação da vice-presidência da ABEPSS na mesa de abertura e participação da equipe regional nos debates referentes ao eixo de Formação Profissional, com destaque para propostas direcionadas ao estágio, a supervisão e as Residências em Saúde. Clique para mais informações e memória do [Encontro](#).

### **3.3. Acompanhamento da formação graduada no Paraná**

No primeiro semestre de gestão, a partir de atualização de informações obtidas no E-MEC, foi realizado contato com a totalidade dos cursos presenciais públicos e com a grande maioria dos privados em funcionamento no estado. O Paraná conta com maior número de UFA's da região, possui dois cursos de natureza pública federal (UNILA, UFPR), oito curso de natureza pública estadual (UNIOESTE-Toledo, UNIOESTE-Francisco Beltrão, UNESPAR-Apucarana, UNESPAR-Paranavaí, UEL, UEPG, UNICENTRO, UEM) e dezesseis de natureza privada (PUCPR, UNINTER, UNINGA, UNIBRASIL, IESFI, UNICESUMAR, UNIGUAIRACÁ, UNIFAMA, FATEC-PR, Faculdade de Ampère, Faculdade

de Cascavel, Faculdade Padre Bagozzi, Faculdade Pinhais, Faculdade União de Campo Mourão, Faculdade Nova Esperança, Faculdade Santa Maria da Glória), destacando-se que em algumas dessas UFA's foram realizadas tentativas de contato sem retorno das instituições, não sendo possível assegurar que alguns cursos continuem atualmente em funcionamento ou já migraram para modalidade a distância.

Durante o ano de 2019, a articulação com as UFA's ocorreu via Comissão de Formação e Trabalho Profissional do CRESS-PR - na modalidade remota tendo em vista inviabilidade de deslocamento - e eventos promovidos pela ABEPSS na região. Destaca-se, através da instância da referida comissão, o planejamento conjunto da Oficina Regional da ABEPSS e do Seminário Fundamentos do Serviço Social e desafios da pesquisa na área, contando com a representação da gestão do CRESS-PR em ambos eventos. Nesse ano, destaca-se a realização do Congresso Paraense de Assistentes, evento no qual foi constituído o Fórum Estadual em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social.

No ano de 2020, foi dada continuidade a referida estratégia de articulação com UFA's e CRESS-PR, destacando-se que as mesmas passaram a ocorrer na modalidade remota. Considerando as eleições no Conjunto CFESS/CRESS, realizou-se aproximação e planejamento com a nova gestão, destacando-se a inserção do CRESS-PR na comissão coordenadora do Fórum Regional e articulação com as agentes fiscais para o debate do estágio e supervisão.

A seguir, são listados os principais eventos no Paraná que contaram com a participação da ABEPSS Sul I:

- *Conselho Regional das Entidades Estudantis de Serviço Social (UFPR - Matinhos):* A atividade, realizada entre os dias 06 a 08 de março de 2019, contou com a participação das entidades de base de todos os estados da região, com discussão de todas as pastas e setoriais da ENESSO. Como atribuição das participantes do evento, foram aprovados temas, discussões, cronograma e indicações de nomes para o ERESS de 2019, realizado em São Leopoldo - RS.
- *Congresso Paranaense de Assistentes Sociais: O 7º CPAS,* ocorreu em Ponta Grossa entre os dias 26 e 28 de setembro de 2019, organizado pelo CRESS PR, em parceria com a UEPG, a ABEPSS e a ENESSO. Contou com palestras, painéis, mesas temáticas, abordando temas como a precarização do trabalho de assistentes sociais, a luta por direitos, território, justiça e produção do conhecimento, assim como a apresentação de trabalhos.

- Encontro Paranaense de Estudantes de Serviço Social - EPESS: Ocorreu na Universidade Estadual de Londrina entre os dias 15 a 17 de novembro de 2019. O evento foi o primeiro na história da ENESSO a centralizar a questão étnico-racial, portanto todos os debates, palestras e rodas de conversa abordaram a questão diretamente e transversalmente. Da participação da ABEPSS discente, destaca-se o suporte organizativo durante o evento, a facilitação de espaço de discussão da ENESSO, a participação da Comissão de Relatoria e como debatedora na mesa de Formação Profissional e Questão Étnico-racial. Por ser um encontro estadual, não ocorreram deliberações, apenas indicativos para o ERESS e da próxima escola sede do EPESS.
- Fórum de Estágio Supervisionado Obrigatório (UFPR - Matinhos): a atividade, realizada em 25 de outubro de 2019, contou com a participação de discentes, supervisoras/es acadêmicas/os e de campo, embora um número muito reduzido do último segmento. A participação na organização prévia foi restrita apenas à Comissão Orientadora de Estágio da UFA's, sem previsão de monitoramento dos encaminhamentos. Contou com a representação discente em ABEPSS.
- I Simpósio de Formação Profissional (UFPR - Matinhos): a atividade, realizada em 02 de dezembro de 2019, contou com a representação discente na ABEPSS na Comissão Organizadora, com a viabilidade e organização teórico-metodológica do Simpósio. Prezou-se pelo debate acerca do Estágio Supervisionado Obrigatório, com a participação dos sujeitos envolvidos. Chamou atenção o debate em relação à participação do usuário como outro sujeito envolvido no processo de Estágio.
- *Oficina do Fórum Estadual em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social*: sediada pela Universidade Estadual de Ponta de Grossa, a atividade ocorreu em 6 de março de 2020 e objetivou a construção de planejamento participativo de ações em conjunto com UFA's e entidades da categoria. Foi realizada palestra, pela vice-presidência da ABEPSS, sobre a estratégia organizativa dos Fóruns e sobre os desafios das DCN da ABEPSS, atividade seguida por debate com as UFA's e constituição de comissão coordenadora para articulação das ações do Fórum Estadual. Clique para informações/memória da [Oficina](#).
- *Live CASS UFPR*: O projeto foi organizado pelo Centro Acadêmico de Serviço Social da UFPR, com o objetivo de debater temas relevantes à conjuntura, à pandemia da COVID e o Serviço Social. Chamado "Pra que amanhã não seja só um ontem", houve a participação direta na escrita do projeto, na formulação dos objetivos, temáticas e nomes indicados para as *lives*. Tendo em vista o esgotamento da gestão do CASS

e as dificuldades cotidianas das estudantes, o projeto está parado. Contou a exposição da vice-presidência da ABEPSS Sul I debatendo o tema do Ensino Remoto Emergencial.

- *Conselho Regional de Entidades Estudantis de Serviço Social Extraordinário*: O evento ocorreu nos dias 16 e 17 de dezembro de 2020 a fim de deliberar a sequência da Coordenação Regional da ENESSO. Tendo em vista a impossibilidade de realizar um ERESS presencial na pandemia da COVID e a eleição massiva entre estudantes de Serviço Social, o modelo remoto e extraordinário foi utilizado para reunir as entidades estudantis e deliberar a Comissão Gestora que dará sequência ao Plano de Lutas da gestão anterior. Foi indicado também, através de eleição online, militantes para comporem a Comissão Gestora Nacional (a ser eleita no CONESS Extraordinário) e a militante para representante discente de graduação na ABEPSS.

### **3.4 Colóquio de graduação realizado no âmbito da Oficina Regional da ABEPSS**

O Colóquio foi realizado na manhã do dia 27 de agosto de 2019 e contou com a participação da Dr<sup>a</sup> Suellen Bezerra, assistente social do TJ-RS e da Dr<sup>a</sup> Ana Lúcia Maciel, professora da PUCRS na mesa *Formação Profissional em Serviço Social: tendências e desafios no enfrentamento ao conservadorismo*, sob a mediação da professora Inez Rocha Zacarias, coordenadora de graduação da ABEPSS na Região Sul I

A atividade foi iniciada pela Dr<sup>a</sup> Suellen Bezerra, que abordou a problemática do conservadorismo no âmbito da profissão, tema de destaque da sua tese de doutorado e livro intitulado *A Ofensiva do Conservadorismo: Serviço Social em Tempos de Crise*. Bezerra. A mesma dissertou sobre o conceito de conservadorismo, como o mesmo é abordado pela teoria crítica, e traçou um panorama histórico do tema a partir da formação sócio-histórica brasileira até o momento atual. Finalizou sua fala com considerações sobre como o conservadorismo afeta a profissão.

Na sequência, a professora Ana Lúcia Maciel apresentou um panorama da educação superior, apontando seus principais desafios. Defendeu que a formação não está separada do conjunto das relações entre mercado e Estado, ou seja, do conjunto das relações sociais e que da mesma forma apresenta contradições e disputas de projetos de educação e de projetos societários. Reafirmou que a graduação superior e a pós graduação são direitos, entretanto, o acesso, como se prezou no governo Lula, não garantiu qualidade. Destacou também que o conservadorismo faz parte do DNA capitalista, o que afeta diretamente as

universidades. A professora também fez menção ao documento produzido pelo atual governo “Caminhos da Prosperidade”, sendo este base para compreender as diretrizes das políticas atuais, principalmente no que concerne a culpabilização dos sujeitos e a criminalização de teorias intelectuais e científicas, compreendidas pelo documento - e pelos seus representantes no Estado e na sociedade civil.

Também foi debatido o projeto do governo para o ensino superior, o Future-se, que aponta para cobrança de tarifa nas Universidades entre outras medidas voltadas à privatização das universidades federais. Observa-se também a presença de um conteúdo ideológico conservador, subsidiado nas ideias do movimento da Escola Sem Partido e na proposta de militarização das escolas. A professora Maciel apresentou dados preocupantes quanto à formação na modalidade à distância: hoje, os cursos EAD’s têm formado o dobro de profissionais que os cursos presenciais. A atividade seguiu com a abertura para perguntas e considerações dos participantes da Oficina. As principais perguntas e depoimentos centraram-se nas condições precárias que cercam o trabalho e a formação profissional e sobre o conservadorismo explicitado através da conjuntura política atual.

### **3.5. Reunião regional de articulação da graduação e do estágio supervisionado**

Esta reunião foi realizada na ocasião da Oficina Regional da ABEPSS e do Seminário de Fundamentos do Serviço Social e Desafios da Pesquisa na Área, Região Sul I, no dia 27 de agosto de 2019, turno da tarde, sob a coordenação da professora Inez Rocha Zacarias, Coordenadora Regional de Graduação da ABEPSS Região Sul I e relatoria da assistente social Solange Fidelis, Representante de Supervisores de Campo de Estágio da ABEPSS, na mesma região. A reunião pertinente à graduação foi unificada à reunião que debateria a supervisão de estágio, pois havia somente duas pessoas vinculadas à supervisão de campo. A unificação ocorreu com o acordo de todos os participantes.

A reunião contou 17 participantes, assistentes sociais, supervisores de campo e docentes, sendo estas últimas representantes das seguintes UFA’s: PUCRS, UFRGS, UNIPAMPA, UFSM, UFSC, UFPR. Também esteve presente uma assistente social representante do Programa de Residência do Grupo Hospitalar Conceição. Após a rodada de apresentação, a coordenação compartilhou com o grupo uma pergunta para conduzir o debate: “Quais as estratégias de resistência e fortalecimento da articulação junto à ABEPSS?”. Além disso, também foi solicitado ao grupo que discorresse sobre os seguintes temas: a questão da curricularização das atividades de extensão nas suas universidades; sobre como o debate da questão ético-racial tem sido abordado em seus campos de

trabalho e, por fim, sobre os avanços e retrocessos na implementação das Diretrizes Curriculares do Serviço Social.

A discussão começou pela PUCRS. Os representantes presentes discorreram sobre as mudanças que têm ocorrido na escola de Serviço Social desta universidade, que tem ocasionado numa desconfiguração do projeto pedagógico que havia sido construído coletivamente nos últimos anos. Foi relatado que, por orientação imposta pela reitoria, as disciplinas específicas da profissão sofreram uma redução considerável para dar espaço a disciplinas comuns a outras escolas. Créditos de disciplinas como a de FHTM foram reduzidos, sendo substituídos por disciplinas de empreendedorismo, por exemplo. Foram no total 66 créditos de disciplinas de Serviço Social retiradas da grade curricular. Quanto à curricularização da extensão, esta discussão ainda não avançou na universidade, devido principalmente à trajetória de pouco incentivo e desenvolvimento às atividades de extensão na universidade.

Quanto à UFRGS, foi destacado diversas dúvidas pertinentes ao processo de curricularização da extensão, tendo em vista as particularidades de um curso noturno. Foi sugerido à ABEPSS a construção de um documento de orientação para os cursos. Também foi informado que a UFRGS ainda não possui uma resolução aprovada quanto à curricularização. Tem-se a preocupação sobre como ocorrerá a implementação desta proposta, tendo em vista o número reduzido de docentes e profissionais técnicos da universidade para a execução. Foi feito destaque quanto ao esvaziamento das comissões de formação, apesar do curso estar em processo de revisão do projeto pedagógico.

A UFPR fez menção a metodologias de trabalho diferenciadas que são desenvolvidas pela Faculdade de Serviço Social desta universidade. Sugeriu à ABEPSS um maior aprofundamento quanto aos aspectos metodológicos e didáticos de ensino e como estes repercutem na materialização das diretrizes curriculares. Também foi referido que a discussão sobre a curricularização da extensão está em processo de desenvolvimento, sem nenhuma efetivação.

Foi levantado também pelos participantes a questão da inclusão dos cursos e estudantes que estão na modalidade à distância nas instâncias da profissão e sobre como a ABEPSS poderia integrá-los às atividades e debates realizados pela categoria. Também foi debatido sobre as dificuldades para aproximação entre universidade e campos de estágio, tendo em vista a condição de sobretrabalho que atinge todos os profissionais envolvidos no processo de supervisão de estágio. Uma das dificuldades também encontradas, é o aumento de supervisores de estágio formados pelos cursos EAD, os quais não tiveram a experiência de terem sido supervisionados durante a graduação.

Os representantes da UFSM afirmaram ter na grade curricular do curso uma disciplina que aborda a temática ético-racial e que a semana acadêmica contemplou o debate sobre este tema. Também foi relatada a intenção do grupo docente de tornar o curso diurno, fechando o noturno. Contudo, esta proposição não foi levada adiante por conta da resistência dos discentes. Também foi relatado que a universidade possui uma resolução recente que estabelece que 10% da carga horária geral do currículo para as atividades de extensão. Os cursos têm o prazo de 2 anos para implementar.

Quanto à representação do Programa de Residência do GHC, esta alertou quanto à secundarização do debate sobre as residências no âmbito profissional e solicita maior articulação da ABEPSS para facilitar a circulação deste debate. De modo geral, no que tange à temática étnico-racional, as UFA's representadas mencionaram que há um esforço em inseri-la nas atividades de ensino, para além de disciplinas específicas.

#### **4. FÓRUM REGIONAL SUL EM DEFESA DA FORMAÇÃO E DO TRABALHO COM QUALIDADE EM SERVIÇO SOCIAL**

A constituição do Fórum Regional Sul foi assumida pela equipe de gestão como ação estratégica, tendo em vista a articulação das entidades da categoria na região, bem como para fortalecimento do Fórum Nacional na perspectiva de sua capilarização. Sua constituição ocorreu em atividade realizada no 48º Encontro Descentralizado conjunto CFESS/CRESS da Região Sul, em 25 de julho de 2019, em Porto Alegre, contando com mesa de debates composta pelos CRESS-RS da região, CFESS, ABEPSS (presidência, vice-presidência Sul I, coordenação de graduação Sul I). A partir dessa atividade, foi definida comissão articuladora dos trabalhos do Fórum, composta por representantes da ABEPSS Sul I, CRESS's da região e ENESSO.

Durante a Oficina regional da ABEPSS, em 27 de agosto de 2019, em Porto Alegre/RS, foi realizada reunião da Comissão Articuladora, com a finalidade de construir um planejamento do Fórum Regional. Nesta ocasião foi encaminhada a realização de uma atividade conjunta com os Fóruns das COFIS, a qual se efetivou em 27 de novembro de 2019, contando com a participação da comissão articuladora, membros da gestão dos CRESS's e agentes fiscais dos três estados. Os debates centraram-se em torno de ações conjuntas na direção do fortalecimento da campanha "Formação com qualidade é educação com direitos para você! Graduação em Serviço Social: só se for legal, crítica e ética", constituída a partir do FNDFTQ.

Dentre os principais aspectos do planejamento, destacam-se: 1) Credenciamento on-line dos campos de estágio: sistematização das informações, produzindo conhecimento sobre as tendências do estágio e supervisão, considerando as resoluções do CFESS e PNE/ABEPSS; 2) Supervisão acadêmica de estágio em Serviço Social: Aprofundar os debates e conhecimento sobre a dinâmica da supervisão acadêmica nos cursos presenciais e EAD, considerando as resoluções CFESS e PNE; 3) Implementação de Fóruns de Supervisão no PR e em SC: constituir comissão coordenadora composta por UFA's filiadas à ABEPSS e entidades político-organizativas da categoria; 4) Mapeamento integrado da realidade das UFA's na Região Sul I: Unificar as informações existentes de cada estado em parceria com os CRESS, ABEPSS e grupos de pesquisa, por meio de reuniões das Comissões de Formação e Trabalho de cada CRESS; 5) Investigações e estudos da realidade da região: Socializar pesquisas desenvolvidas pelos grupos de pesquisa sobre formação profissional e estágio, mapeamento da ABEPSS sobre estágio supervisionado e

questão étnico-racial; 6) ABEPSS Itinerante: Divulgação e ampla mobilização para participação nas Oficinas; 7) Construção de manifesto do Fórum Regional em Defesa da Resolução do CFESS 582/2010, amplamente divulgado (clique para [acessar](#)).

O primeiro semestre de 2020, marcado pela inédita dinâmica da pandemia em seus impactos no âmbito da educação, demandou a alteração do planejamento do Fórum e das suas estratégias organizativas. A partir de esforços integrados com Fórum Nacional, considerando a nova gestão do Conjunto CFESS/CRESS, foram elencados como ações prioritárias o fortalecimento dos Fóruns Regionais e o debate em torno do Estágio e Supervisão em Serviço Social, bem como das Residências em Saúde como temas prioritários. Nessa direção, foi realizado encontro virtual do Fórum Regional em 17 de julho de 2020, com expressiva participação (média de 70 a 90 participantes conectados via Google Meet). Nessa atividade, foi recuperado o histórico do Fórum e consolidada a perspectiva de que o mesmo se constitui como instância regional articuladora dos debates e ações estaduais, na interface entre CRESS, ABEPSS, ENESSO, UFA's, Fóruns estaduais e fóruns de supervisão. Para tanto, foi definida nova comissão articuladora e planejamento dos ciclos de debates em torno dos temas prioritários já referidos. Destaca-se também a socialização, por parte da totalidade das UFA's presentes, da dinâmica da formação no contexto inicial da pandemia.

A partir do planejamento integrado da comissão coordenadora, foi realizada atividade do Fórum em 29 de julho de 2020, a qual contou com palestra da Profa. Dra. Alzira Lewgoy (UFRGS) sobre a temática dos Fundamentos da supervisão direta de estágio em Serviço Social e os desafios diante do ensino e trabalho remoto, seguida pelo debate sobre estratégias coletivas a partir da realidade dos cursos da região. Nessa direção, foi constituída uma comissão temática do Fórum<sup>1</sup>, composta por docentes, ABEPSS, ENESSO e CRESS's, com vistas a construção de um instrumento para diagnóstico das tendências de supervisão e estágio na região no contexto da pandemia.

Dando continuidade aos encaminhamentos da atividade anterior, no dia 20 de agosto de 2020, foi realizado o 1º ciclo de debates sobre estágio e supervisão em Serviço Social (média de 65 a 95 participantes conectados via Google Meet). Na oportunidade, a atividade foi iniciada com a devolutiva do levantamento de dados desenvolvido pela ABEPSS em 2019 sobre os 10 anos da PNE/ABEPSS, contemplando os da Região Sul I. Das UFA's

---

<sup>1</sup> Integrantes da comissão: Alzira Maria Baptista Lewgoy (profª da UFRGS), Bruna Viviani Viana (CRESS-PR), Cleide Gessele (CRESS-SC), Elisa Scherer Benedetto (CRESS-RS), Gessica dos Santos Machado Lopes (BIC-UFRGS), Inez Rocha Zacarias (profª UFSC- ABEPSS), Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho (profª da UEL), Larissa de Souza (ENESSO).

respondentes (5 privadas, 4 públicas federais, 4 públicas estaduais) a grande maioria (11 de 12) possui coordenação de estágio e a totalidade das UFA's respondentes refere possuir política de estágio própria. Sobre a organização dos cursos, a maioria (7 de 12) possui configuração semestral e os demais são de seriação anual, possuindo entre 02 a 04 disciplinas de supervisão (4 cursos cada). No que tange à supervisão acadêmica, essa é majoritariamente desenvolvida mediante: supervisão individual e grupal (11 de 12); através de disciplina com até 15 estudantes (9 de 12); a partir de momentos no local de estágio em articulação com supervisão de campo e estudante (10 de 12).

No que se refere ao estágio não-obrigatório, este está previsto nos PPC's de todas as UFA's respondentes e pode ser realizado partir do: 5º semestre (5 de 12), ou ainda a partir do 4º semestre (2 de 12), sendo que as demais não referiram (4 de 12). Quanto às formas de sua organização, consta: o acompanhamento pela Coordenação de Estágio/ou Coordenação de Curso sem Supervisão Acadêmica junto ao campo de estágio (6 de 12); a existência de disciplina optativa com carga horária para a Supervisão Acadêmica e com acompanhamento junto ao campo de estágio (2 de 12); a existência de disciplina obrigatória com carga horária para a Supervisão Acadêmica e com acompanhamento junto ao campo de estágio (2 de 12), Outros (2 de 12). Destaca-se, ainda, que majoritariamente as UFA's (10 de 12) referem a existência de fóruns locais e a realização de debates sobre os Parâmetros para Organização dos Fóruns de Supervisão de Estágio em Serviço Social (2018).

Na sequência, foi realizada devolutiva parcial do estudo realizado pela ENESSO junto aos estagiários de Serviço Social da região, no que diz respeito às respostas de estudantes da região Sul. A pesquisa da ENESSO tem como prazo para lançamento do relatório de análise, o início de 2021. Segundo os dados apresentados pela representante estudantil, foram respondidos 550 instrumentos, sendo 128 por estudantes/estagiários da região sul. Destes 128, 105 se autodeclararam branco, 13 pretos, 06 pardos, 03 amarelos e 01 como "mistura". Na ocasião do levantamento, 88 afirmaram que as UFA's onde estão matriculados aderiram ao Ensino Remoto Emergencial, 4 responderam que as suas UFA's ainda estão em discussão sobre o tema e 6 afirmaram não haver adesão ao ERE até o momento. Quanto ao estágio na modalidade remota, 57 responderam estar ainda em discussão, 36 não houve adesão a esta modalidade de estágio e 36 afirmaram que o estágio remoto já é uma realidade no processo de formação. Por fim, dos estudantes que afirmaram que estão realizando o estágio, 21 estão sem qualquer tipo de supervisão, seja acadêmica ou de campo. Além deste dado, 14 responderam ter somente a supervisão

acadêmica e outros 13, somente supervisão de campo. Por fim, 34 responderam que estão sendo acompanhados tanto pela supervisão acadêmica como pela de campo.

Após o debate ampliado em torno dos dados e da recuperação das principais notas das entidades sobre a temática, formuladas no contexto da pandemia, foi apresentado e consolidado o instrumento de mapeamento do Fórum Regional sobre supervisão e estágio, elaborado pela comissão temática, tendo em vista o estudo dos cenários e das condições em que o Estágio Supervisionado e o processo de supervisão direta em Serviço Social vem ocorrendo nas Unidades de Formação Acadêmica (UFA's) da Região Sul I no contexto da Pandemia de COVID-19.

A atividade foi encerrada com a pauta do planejamento do 1º Ciclo Regional Sul de Debate sobre Serviço Social e Residências em Saúde. Como encaminhamentos, foi definido como tema articulador do ciclo “Projetos de formação, atribuições e competências dos assistentes sociais nas Residências em Saúde”, bem como a constituída de uma comissão temática<sup>2</sup> para essa finalidade, composta por tutores, preceptores e residentes de programas de Residência dos três estados, em conjunto com a ABEPSS. A comissão temática constituída se reuniu quinzenalmente, de modo on-line, tendo em vista o desenvolvimento de mapeamento das Residências e realização do Ciclo Regional de debate, sendo realizadas ao todo seis reuniões até o ciclo de debates.

Dessa forma, o “*Ciclo de debates do Fórum Regional Sul em Defesa da Formação e do Trabalho com Qualidade em Serviço Social: Serviço Social e Residências em Saúde*” ocorreu nos dias 06 e 07 de novembro, via google meet, contando com 100 participantes em média em cada um dos turnos de atividade. A atividade de abertura contou com a representação das entidades e segmentos vinculados à Residência, tais como: ABEPSS regional Sul I, CRESS's da região, ENESSO, Fórum Nacional de Residentes, Fórum Único de Preceptores e Tutores). Na sequência foi realizada a mesa de debate “A Política de Saúde na conjuntura atual e os projetos de formação das residências em saúde”, tendo como palestrantes as professoras Dras. Maria Inês Bravo (UERJ) e Letícia Batista (FIOCRUZ/UFF). As exposições centram-se na discussão da conjuntura do SUS, considerando, em termos históricos, as tendências privatistas, as lutas sociais em defesa da Reforma Sanitária e os desafios para o Serviço Social, sendo enfatizados as medidas regressivas adotadas nos últimos anos, considerando-se os governos Temer e a atual

---

<sup>2</sup> Rio Grande do Sul - Vanessa Panozzo (UFRGS), Dolores Sanches (UFRGS/HCPA), Janaína D' Avila (HCPA), Renata Ferrugem (HCPA), Lúcia Rublescki (GHC), Caroline Morsch(GHC), Giliane Araújo (ESP/CRESS-RS), Thaisa Closs (ABEPSS/UFRGS), Cristina Levandovski (ABEPSS/UFRGS) -; Santa Catarina - Keli Regina Dal Prá (UFSC), Débora Martini (UDESC), Bruno Galvão (UFSC), Luísa Varela (UFSC); Paraná - Christiane Bortoloto (FMS/CASCADEL), Ana Patrícia Pires (UEL), Marelise Zini (FMS/CASCADEL), André Correa (FMS/CASCADEL), Rafaela Moraes ((FMS/CASCADEL).

gestão de Bolsonaro com sua condução nefasta diante da pandemia. Também foi tematizado a trajetória das residências em saúde, considerando sua origem, percurso na realidade brasileira em termos de políticas e mecanismos de financiamento, debatendo-se ainda os projetos de formação em disputa no âmbito da Residência e seus impactos em termos da precarização do trabalho e da formação.

No segundo dia, o ciclo foi iniciado com a mesa “A política de formação para o SUS e a inserção do Serviço Social nas residências em Saúde”, tendo como palestrantes o Prof. Dr, Ricardo Ceccim (UFRGS), a Prof. Dra. Marina Castro (UFJF) e a estudante Cristina Levandovski (UFRGS/representante da comissão temática do Fórum). inicialmente foram tratadas as residências em saúde no âmbito da política de formação para o SUS, considerando suas trajetórias, seus processos de regulamentação, suas diretrizes político-pedagógicas e desafios atuais na conjuntura de precarização da saúde, somada ao contexto da pandemia. Num segundo momento, foi discutida a inserção do Serviço Social nas residências em saúde, considerando os fundamentos do Serviço Social as diretrizes político-pedagógicas para a formação/trabalho, as tendências e os desafios profissionais a partir de pesquisas e produções sobre essa temática. A representante da comissão temática do Fórum realizou apresentação do mapeamento dos programas de residência em saúde que contam com vaga anual para assistentes sociais na região, a partir da análise de editais do ano de 2019. Foi possível identificar que a inserção da profissão nas Residências na região ocorre em 19 Programas de Residência Multiprofissional, desdobrando-se em 55 ênfases com núcleo de Serviço Social, totalizando 93 vagas anuais para assistentes sociais, conforme quadro a seguir do divisão por estados.

Nº total	Rio Grande do Sul	Santa Catarina	Paraná
Programas	10	3	6
Ênfases	34	6	15
Vagas de ingresso anual	54	11	28

A partir do estudo da comissão, verificou-se também uma prevalência da inserção do Serviço Social nas seguintes ênfases: Atenção básica em saúde/ Saúde da família/ Saúde comunitária - 23,6% (13 programas); Saúde Mental - 16,3% (9 programas); Atenção em urgência e emergência/ Urgência e emergência- 9% (5 programas); Atenção materno infantil/ Atenção à saúde da mulher e da criança- 9% (5 programas); Oncologia e

hematologia- 7,2% ( 4 programas); Saúde adulto idoso/ Saúde do idoso/ Adulto e idoso- 5,4% (3 programas). A partir desses dados, pode-se apontar algumas tendências da formação e do trabalho nas Residências, quais sejam: concentração nas áreas de atenção básica, seguida pela saúde mental e, em menor escala, nas áreas de urgência e emergência e atenção materno-infantil; pulverização da inserção do Serviço Social nas ênfases, com exceção de poucos programas; os serviços hospitalares como cenário predominante.

Na sequência, realizou-se as plenárias simultâneas de troca de experiência por segmento de tutores(as), de preceptores(as) e de residentes. Cada grupo esteve conectado em uma sala virtual on-line, sendo que o eixo de residentes contou com maior número de participantes. Organizou-se esses espaços a partir do debate em torno de três questões norteadoras, que foram: 1 - A partir de sua experiência, como se materializam os fundamentos e as competências profissionais em Serviço Social nos processos de formação e trabalho nas residências em saúde? 2- A partir do debate do grupo, aponte três pontos centrais para a construção de diretrizes político-pedagógicas para a formação e do trabalho nas residências em saúde (ensino em serviço, preceptoria/tutoria e pesquisa). 3- Considerando sua experiência, quais os três principais desafios para a qualificação da formação e do trabalho nas residências em saúde?

Após esse momento, as discussões foram socializadas na plenária final, assumindo-se o compromisso da continuidade do debate iniciado no ciclo. Desse modo, tais encaminhamentos serão levados para os espaços de campo, de tutoria, de preceptoria, além das entidades da categoria ABEPSS e CRESS 10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> Região. A seguir apresenta-se uma síntese, dos encaminhamentos apresentados na plenária final, de acordo com as questões orientadoras do debate:

- Questão 1: Discutir os fundamentos do Serviço Social no cotidiano do exercício profissional, para além das discussões nas disciplinas teóricas do eixo específico, sendo aprofundando o debate das categorias questão social e trabalho; Fortalecer a relação entre preceptoria, tutoria e residentes no processo de formação; Ampliar diálogo e articulação com outras áreas e ênfases, discutindo os limites e possibilidades da interdisciplinaridade; Aprofundar o debate em torno da pandemia e os desdobramentos para os serviços de saúde, principalmente quanto ao recrudescimento de lógicas de projetos conservadores; Estimular a realização de pesquisas e estudos que discutam o trabalho de assistentes sociais nos serviços de saúde na perspectiva de materialização dos fundamentos e das competências profissionais em Serviço Social; Garantir condições éticas e técnicas do trabalho na

perspectiva da formação em serviço; Ampliar a discussão em torno da construção de um currículo mínimo para o Serviço Social nos programas de residência, balizado a partir do Projeto Ético-Político.

- Questão 2: Ensino em serviço: Pensar na interface entre o Projeto Ético-Político e o Projeto da Reforma Sanitária; Maior enfoque nos espaços de controle social, movimentos sociais e participação popular no processo de formação e trabalho em saúde, sendo previsto carga horária específica dentro das 60h/semanais; Fortalecer o trabalho em equipe de forma articulada e integrada. Preceptoria/tutoria: Formação para preceptores/as e possibilidade de construção de um plano pedagógico de preceptoria no sentido de avançar na compreensão da modalidade residência; Construção de um currículo padrão (mínimo) da residência em Serviço Social; Incorporação do debate de combate às opressões (combate ao racismo, relações de gênero e sexualidades, PCDs), assim como, a importância e urgência das cotas sociais nos processos seletivos para a residência multiprofissional. Pesquisa: Respaldo para formação e produção científica, dispor de carga horária específica (dentro das 60h/semanais); Fomentar a participação em grupos de pesquisa, bem como estimular a dimensão investigativa dos fundamentos, da formação e do trabalho profissional em Serviço Social; Dar visibilidade para as produções construídas referente a residência, publicidade dos trabalhos de residentes, um banco virtual com os materiais.
- Questão 3: Segmento de Residentes - Necessidade de pensar a garantia de atestado médico, sem a reposição de carga horária, enquanto um direito das/os residentes; Importância da articulação de processos organizativos com diferentes instâncias, junto aos CRESS (CT de Saúde, Trabalho e Formação Profissional), Conselhos de Saúde, Coletivos Locais, Estaduais e Regionais e outra instâncias, enquanto espaços de formação da residência, que devem estar dentro da carga horária, em alguma medida; Importância do aprofundamento da organização coletiva, apoio e composição a luta pela redução e requalificação da carga horária de 60h. Segmento de preceptores(as): Formação para preceptores/as e possibilidade de construção de um plano pedagógico de preceptoria; Construção e aprovação de um currículo mínimo para as residências em SS no campo da saúde; Capacitação para orientação de TCR. Segmento de tutores(as): Construção de uma base curricular mínima para os eixos teóricos nos programas de residências contemplando os debates necessários e fundamentais para o Serviço Social, fortalecendo os acúmulos da categoria profissional (Ex: Residência em saúde e

Serviço Social-Subsídios para a Reflexão (CFESS,2017); Fortalecimento da relação campo e núcleo entre preceptoria e tutoria; Fomentar diretrizes que garantam a necessidade de equipe mínima (tutores, preceptores), considerando a realidade de programas sem tutores de núcleo e outros sem preceptor de núcleo.

No dia 27 de novembro de 2020 foi realizado o 2º *Ciclo de Debates* sobre estágio e supervisão, promovido pelo Fórum Região Sul, com o tema: *O estágio supervisionado em Serviço Social em tempos de pandemia*, através da plataforma Google Meet. A atividade contou com a presença de 98 participantes. Na abertura, foi realizado um resgate da trajetória do Fórum na região, destacando as ações desenvolvidas principalmente no ano de 2020. Também foi demarcado que partiu dos próprios participantes das atividades do fórum a necessidade de realizar um mapeamento sobre o estágio supervisionado em Serviço Social neste período atravessado pela pandemia da Covid-19. Desta forma, na atividade promovida pelo fórum no dia 29 de julho, foi constituída uma comissão especial para tratar da produção do instrumento de coleta e sistematização dos dados coletados. Desde então, esta comissão passou a se reunir sistematicamente - e virtualmente - para dar materialidade ao mapeamento. O objetivo do levantamento é apreender quais os impactos da crise sanitária do Covid-19 no desenvolvimento do estágio supervisionado em Serviço Social, considerando as novas condições objetivas e subjetivas impostas pelo contexto da pandemia e do isolamento social. Acredita-se que o resultado deste levantamento poderá fornecer subsídios concretos para pensarmos a condução deste componente fundamental da formação profissional em Serviço Social, o estágio supervisionado, haja vista a continuidade da situação imposta pela pandemia nos próximos meses. A análise destes dados levantados poderá subsidiar outras pesquisas a serem realizadas no pós-pandemia, a fim de verificar se haverá continuidade ou não nas novas dinâmicas de trabalho colocadas em prática durante este período, como por exemplo, a realização do estágio supervisionado na modalidade remota.

A primeira etapa do processo de mapeamento constituiu-se na construção de um instrumento que contemplasse as particularidades dos três Estados da região Sul. Para isso, um instrumento que estava ainda em processo de elaboração pelo CRESS-PR foi examinado pela comissão e passou por alterações, a fim de adequá-lo aos objetivos do levantamento. Com a finalização do instrumento, os três CRESS da região ficaram responsáveis pelo envio do mesmo à UFA's. Após o retorno dos instrumentos respondidos pelos participantes da pesquisa, a comissão passou para a etapa da sistematização dos principais dados coletados, para assim apresentá-la na ocasião desse Ciclo.

A coleta realizada junto às UFA's da região obteve um retorno considerável. Do total de instrumentos enviados, obteve-se 72% de retorno (número absoluto de 38 UFA's). Conforme levantamento realizado pela ABEPSS Região Sul I, no RS há 14 UFA's em atividade, sendo que deste total, 9 responderam o instrumento. Em Santa Catarina, 5 das 5 UFA's em atividade, também segundo o levantamento da ABEPSS, responderam o instrumento. No Estado do Paraná, 24 das 34 UFA's participaram do levantamento, A maioria das UFA's participantes declararam ofertar curso de Serviço Social na modalidade presencial (23), seguida de cursos EAD (10) e híbrida (5). Desta forma, destaca-se uma participação inédita das UFA's de modalidade de ensino à distância: representaram 39% do total dos instrumentos respondidos. A maioria das UFA's participantes declarou não ter o seu calendário suspenso (do total de 25 dessas, 20 são privadas). Além disso, todas as UFA's presenciais aderiram ao ensino remoto. As 4 que responderam não ter aderido são EAD's, ou seja, já trabalhavam nesta modalidade antes da pandemia.

Outro dado importante é que 79% das UFA's estabeleceram algum tipo de contato com os supervisores de campo (30 de um total de 38). Das que afirmaram não ter estabelecido algum canal de comunicação com os campos (4 UFA's), são de modalidades de ensino diversas. As demais (4) responderam estar realizando um contato gradativo ou somente para abrir novos campos de estágio. No que tange a continuidade ou não do estágio não-obrigatório durante a crise pandêmica, 54% declararam ter suspenso por um período, 17% referem que o mesmo segue suspenso (estas últimas, todas localizadas no estado do Paraná).

Dos estágios não-obrigatórios em atividades durante a pandemia, estes estão ocorrendo através de atividades presenciais no campo de estágio. As respostas dão conta de que estes campos apresentam as condições físicas e materiais adequadas para a presença dos estagiários. Contudo, a disponibilização de EPI's tem ficado sob responsabilidade dos campos e dos próprios estagiários. Ainda sobre o estágio não-obrigatório, a maior frequência afirma realizar supervisões acadêmica e de campo. Com relação à supervisão acadêmica, nos três Estados a maioria dos respondentes afirmaram que o estágio não-obrigatório tem ocorrido de modo presencial, mas com supervisão remota.

Em relação ao estágio obrigatório, 61% das UFA's afirmou a sua suspensão apenas por um período; em 34% o estágio obrigatório suspenso e 13% declararam não ter paralisado neste período. Ainda quanto à modalidade de estágio obrigatório, há uma equiparação entre a modalidade presencial e remota no RS. No Paraná, prevalece a atividade presencial dos estagiários, sendo que em Santa Catarina prevalece a atividade

remota. Nos casos em que o estágio está se desenvolvendo de modo presencial, é afirmado pelas UFA's que os campos apresentam as condições físicas e materiais adequadas. Contudo, com relação aos EPI's, a responsabilidade na disponibilização concentra-se nos campos e nos próprios estagiários.

A supervisão de campo tem ocorrido majoritariamente nos três estados de modo presencial entre supervisor e estagiário, seguido pelo contato remoto com o estagiário e o supervisor em atividades presenciais. A supervisão acadêmica, no RS e em SC, acontece com maior frequência através do estagiário exercendo atividades presencialmente no campo e a supervisão acadêmica na modalidade remota. Enquanto no PR, o maior número de respostas afirma que a supervisão de campo tem ocorrido com estagiário e o supervisor de modo presencial.

Após a exposição dos dados do mapeamento, foi aberto um espaço para debate onde foram elencados os seguintes encaminhamentos:

- Posicionamento do Fórum Regional sobre o estágio no contexto da pandemia em reafirmação as notas já publicadas pelas entidades representativas e o acúmulo coletivo neste período;
- Organização do Fórum Estadual de Supervisão de Estágio em SC e PR articulando a tríade, considerando que no RS já foi implantado;
- Dar continuidade aos ciclos de debate sobre estágio supervisionado;
- Publicizar os dados da pesquisa realizada na região sobre a temática, por meio dos sites dos CRESS, ABEPSS e ENESSO;
- Criar Observatório do Fórum da Região Sul sobre o Ensino Remoto e Estágio Supervisionado para monitorar sua implementação.

## **5. AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA**

A regional desenvolveu uma série de ações na perspectiva do fortalecimento da pós-graduação, em tempos de ataques ao pensamento crítico. Além das articulações cotidianas, realizadas junto aos programas de pós-graduação, destacam-se as seguintes ações desenvolvidas no âmbito desta gestão.

### **5.1 Colóquio de pós-graduação realizado no âmbito da Oficina Regional da ABEPSS**

O colóquio de pós-graduação, realizado no dia 28/08/2019, inserido junto à programação da *Oficina Regional da ABEPSS e o do Seminário de Fundamentos do Serviço Social e Desafios da Pesquisa na Área*, iniciou com uma mesa intitulada “*A Pesquisa na área de Serviço Social: estratégias de resistência e produção do conhecimento na conjuntura atual*”. Tal mesa foi mediada pelo coordenador de pós-graduação da Regional Sul I Prof. Dr. Giovane Antonio Scherer, composta pela Profa. Dra. Jussara Mendes (Programa de Pós-graduação em Política Social e Serviço Social/UFRGS e representante de área no CNPq) e pela Profa. Dra. Jane Prates (Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUCRS). Destaca-se que a Profa. Dra. Jane Prates convidada para o evento, não pode participar devido a questões de saúde, porém, encaminhou uma mensagem para ser lida na mesa. Para compor a mesa também foram chamadas as representantes dos GTPs Jolinda Alves do GTP de Política Social e Serviço Social e Tatiane Raidel do GTP de Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional. Destaca-se que foram encaminhados convites aos representantes de todos os GTPs da ABEPSS, porém, somente os GTPs citados acima encaminharam representação. Após as falas e debate com os participantes a mesa foi desfeita, dando seguimento ao seminário na parte da tarde.

Na parte da tarde foi realizada uma reunião de articulação com os programas de pós-graduação. Estavam presentes: Giovane Scherer (coordenação de pós-graduação – ABEPSS Sul I e representante do PPGSS/PUCRS); Jolinda de Moraes Alves (representante do PPG Serviço Social e Política Social – UEL/PR); Beatriz Paiva (representante do PPGSS/UFSC); Eugênia Cesconeto (representante do PPGSS – UNIOESTE/PR); Aline dos Santos (representante do PPG Política Social e Direitos Humanos UCPEL/RS); Rosa Castilhos (representante do PPG em Política Social e Serviço Social – UFRGS); Dilceane Carraro (representante docente suplente da ABEPSS Sul I).

A reunião contemplou dois momentos: o primeiro de apresentação dos presentes e dos programas representados e o segundo de discussões e encaminhamentos

contemplando o indicativo de pensar “Estratégias de fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação da ABEPSS Sul I”. Após a apresentação do contexto atual de cada um dos programas, foram realizadas discussões com relação ao “seminário de meio termo”, mudanças nas avaliações dos programas, as ameaças dos cortes de bolsas e impactos diretos para o desenvolvimento da pós-graduação. Foi destacado o impacto que o corte de bolsas atinge na sobrevivência dos programas, em especial nas UFA´SS privadas.

Como encaminhamentos foram destacados: 1) Sugestão de uma reunião com os coordenadores dos programas de pós-graduação da área durante o Seminário de Meio Termo em Brasília no mês de setembro/2019. Essa reunião deve ser convocada/chamada pela ABEPSS para organizar e fortalecer os PPGs diante das mudanças no documento de área, do contexto de dificuldades de recursos para a pós-graduação e das demais mudanças para a pós-graduação. 2) Organização de um Seminário da Pós-Graduação da Região Sul I com mostra de teses e dissertações com intuito de fortalecer a pesquisa na área e de criar uma rede de formação da pós-graduação. Esse seminário deverá potencializar a participação dos egressos dos PPGs. 3) Mapeamento da Pós-Graduação com dados já disponíveis na área, bem como com levantamento de dados complementares junto aos Programas de Pós-Graduação.

## **5.2 Reunião com os coordenadores de pós-graduação da Regional Sul I**

Com base nas solicitações dos coordenadores de pós-graduação da regional Sul I, foi realizada um encontro com todos os coordenadores, com a finalidade de aproximar a realidade dos programas, tendo por objetivo o levantamento de sugestões dos coordenadores para a revisão do documento de área junto a CAPES; o início do planejamento para o um Encontro da Pós-graduação da Regional Sul I da ABEPSS para 2020/01 e as sugestões de temas de interesse dos programas para a discussão no Fórum de Pós-graduação que será realizado no dia 02.11, durante o CBAS, em Brasília.

O encontro ocorreu no dia 08 de setembro de 2019 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Para os coordenadores que são de Porto Alegre, essa reunião foi realizada de forma virtual por meio de chamada de vídeo via Skype. Estiveram presentes presencialmente a Profa. Dra. Jane Prates (Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUCRS), e de forma remota, a Profa. Dra. Esther Lemos (Programa de Pós-graduação em Serviço Social da UNIOESTE/PR) e Profa. Dra. Olegna Guedes (Serviço Social e Política Social UEL/PR).

Após a contextualização da realidade de cada programa, foi levantada a necessidade de aprofundamento das discussões com relação a temas como a avaliação dos programas e estratégias de solidariedade entre cada PPG, diante do contexto de ameaças de cortes de investimentos na educação. Ressaltou a necessidade de um debate acerca da política editorial das revistas científicas da área e formas de enfrentamento ao avanço neoliberal e impactos para as pesquisas na área. Desta forma, aponta-se como um dos principais temas a serem debatidos nos encontros seria as estratégias de fortalecimento dos programas, articulando com as representantes de áreas nas agências de fomento. Aponta-se para a necessidade de um seminário que trate de forma específica da pós-graduação, pensando as suas particularidades, mas não de forma regional, mas nacional. Desta forma, tal seminário será construído na sequência com o debate com todas as coordenações de pós-graduação e demais instâncias nacionais.

### **5.3 Reunião de articulação junto aos eventos da categoria profissional**

Como forma de fomentar a articulação entre os programas de pós-graduação de todas as regiões do país foram realizados encontros com os coordenadores de pós-graduação e coordenadores de demais regionais da ABEPSS em encontros nacionais na área. Foram realizadas reuniões durante o 7º Encontro Internacional de Política Social e o 14º Encontro Nacional de Política Social, realizado no dia 04 de junho de 2019, na Universidade Federal do Espírito Santo (Vitória/ES) e na IX Jornada Internacional de Política Pública – JOINPP no dia 23 de agosto de 2019 na Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Nesses encontros participaram coordenadores de Programas de Pós-graduação e representantes discentes. Tais reuniões tiveram por finalidade analisar a conjuntura vivenciada pelos programas de pós-graduação, levantar as principais demandas dos programas, debater acerca das novas formas de avaliação dos programas e pensar as principais estratégias que podem ser tomadas de formas coletivas diante do atual contexto.

Em ambas as atividades foram destacadas a importância de aproveitar o espaço dos eventos da categoria para reflexões e debates, na perspectiva de fortalecimento das ações da ABEPSS. Os principais debates nesses espaços foram: a) preocupações com as novas formas de avaliação das agências de fomento diante do contexto de escassez de recursos; b) o contexto da saúde mental dos estudantes de pós-graduação que tem interferido diretamente na conclusão de teses e dissertações e no tempo de permanência dos programas; c) desafios da internacionalização dos programas; d) necessidade de criação

de forma de solidariedade entre os programas como estratégia diante dos agravos do contexto contemporâneo.

#### **5.4 Participação no Fórum de Pós-graduação durante o XVI CBAS/ Brasília**

A coordenação de pós-graduação da regional Sul esteve presente no Fórum de Pós-graduação que ocorreu durante as atividades do XVI CBAS. Importante destacar que houve diversas articulações na perspectiva de incentivar a participação dos programas que compõem a regional para a participação do fórum, compreendendo enquanto um momento de fundamental para debate coletivo. A partir da fala da representante de área na CAPES, Denise Bomtempo, foi possível pensar o panorama do contexto atual para a pós-graduação, bem como pensar em estratégias coletivas para o fortalecimento da pós-graduação da área. Nesse encontro se reafirmou a necessidade de construir um seminário para o debate de pós-graduação no Serviço Social diante do contexto brasileiro. Ressalta-se que nesse encontro foi constituída uma comissão que trabalhou na perspectiva da construção de todo o planejamento desse encontro, porém o mesmo teve que ser cancelado em função da pandemia de COVID-19.

#### **5.5 Levantamento da Pós-graduação junto ao cenário de pandemia de COVID-19**

A Regional Sul I, seguindo as combinações realizadas nas reuniões de articulação junto com as demais regionais, realizou um levantamento acerca dos impactos da pandemia e do ensino remoto para os programas de pós-graduação, bem como, acerca dos cortes de recursos para cada PPG. O levantamento auxiliou na construção do documento *“Trabalho Remoto em Tempos de Pandemia - Em defesa da Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social”*, que expressa o posicionamento político da entidade em defesa de uma formação profissional e pesquisa crítica, que assegure o compromisso com os valores e princípios norteadores do Código de Ética Profissional da/o Assistente Social. No que se refere a Regional Sul I, tivemos a participação de todos os programas, o que nos auxilia muito para pensar formas de nos fortalecer no tempo presente.

## **5.6 Participação e apoio na organização de Evento “*Seminário Regional Serviço Social na Pós-Graduação: conjuntura e produção de conhecimento*”.**

O “*Seminário Regional Serviço Social na Pós-Graduação: conjuntura e produção de conhecimento*” ocorreu nos dias 22/09 e 23/09/2020 de forma online, organizado pelo Grupo de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional em Serviço Social GEFESS (PPGSS/UFRGS) e pelo Grupo de Pesquisa em Gestão Social e Formação em Serviço Social FORMASS (PPGSS PUCRS) com o apoio da ABEPSS Regional Sul I. O primeiro dia do seminário contou com a mesa de abertura debatendo “*Conjuntura da pós-graduação no Brasil e os seus impactos na área do Serviço Social*”, com os seguintes painelistas: Profa. Dra. Joana Valente Santana (Coord. Adjunta da área do Serviço Social na CAPES), Profa. Dra. Regina Célia Mito (Comitê Assessor CNPQ), Profa. Dra. Olegna Souza Guedes (Coord. Nacional da Pós-Graduação da ABEPSS), Prof. Dr. Giovane Antonio Scherer (Coord. Regional da Pós-Graduação da ABEPSS da região Sul I) e Ma. Tatiane Agostinho Martins (Representante discente da Pós-Graduação Nacional e da Região Sul I).

O segundo dia do evento contou com painéis simultâneos com apresentação de trabalhos/relatos de pesquisa coordenados pelos seguintes pesquisadores: Profa. A Dra. Thaísa Teixeira Closs - UFRGS, debatendo no grupo de trabalho Fundamentos Teóricos do Serviço Social; Profa. Dra. Inez Rocha Zacarias – UFSC, no grupo de trabalho sobre Formação Profissional e Trabalho e Prof. Dr. Alfredo Batista – UNIOESTE no grupo de trabalho Formação Profissional e Trabalho. No mesmo dia ocorreu o painel de encerramento da atividade com a mesa redonda *Tendências e desafios na formação em Serviço Social na pós-graduação*, conduzido pelos seguintes professores: Profa. Dra. Moema Serpa Lopes de Souza - Representante GTP Fundamentos, Formação e Trabalho da ABEPSS; Profa. Dra. Ana Lúcia Suárez Maciel - Representante do Grupo de Pesquisa em Gestão Social e Formação em Serviço Social - FORMASS/CNPq/PUCRS e Profa. Dra. Alzira Maria Baptista Lewgoy - Representante do Grupo de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional em Serviço Social - GEFESS/CNPq/UFRGS.

Após o encerramento do evento ocorreu a Reunião dos PPGSS/Região Sul I com a coordenação regional da pós-graduação da ABEPSS, voltada para coordenadores dos PPGSS e Representantes Discentes, com condução do Prof. Dr. Giovane Antonio Scherer – Coordenador Regional da Pós-graduação da Abepss Região Sul I.

## **5.7 Colaboração na organização, planejamento e execução do evento “*Seminário Nacional de Pós-graduação em Serviço Social*”**

A coordenação de pós-graduação da regional Sul I colaborou na construção da proposta e organização no “*Seminário Nacional de Pós-graduação em Serviço Social*” ocorrido nos dias 03 e 04/12/2020 de forma online. O seminário teve por objetivo “levantar estratégias de afirmação da área de Serviço Social frente aos impactos das atividades remotas emergenciais e frente ao processo de implementação da avaliação multidimensional no contexto da política de desfinanciamento da pós-graduação”. O evento contou com painéis com a presença de representantes da área do CNPq, CAPES e ABEPSS; bem como com diversos outros pesquisadores abordando o contexto atual da pós-graduação e as estratégias de enfrentamento à conjuntura contemporânea.

## **6. OUTRAS AÇÕES**

No que se refere ao projeto *ABEPSS Ao Vivo*, a representação discente de graduação da Regional acompanhou a organização do mesmo nacionalmente, o qual contou com diversas lives e inúmeros participantes para debater temas relacionados aos GTP's da ABEPSS. As lives continuam salvas no canal do YouTube da TV ABEPSS para pesquisa e acesso posterior. A participação da representação discente de graduação da Regional se deu prioritariamente pelo suporte técnico no manuseio da Plataforma de transmissão ao vivo, Stream Yard. A vice-presidência da regional participou, como organizadora e expositora, da live sobre Serviço Social e Residências Multiprofissionais em Saúde, realizada em 10 de novembro de 2020.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas na regional Sul I desenvolvidas entre 2012-2020 só foram possíveis porque foram tecidas a muitas mãos, a partir do esforço coletivo e solidário de construção coletiva entre as entidades da categoria - regionalmente e nacionalmente, da articulação com profissionais, discentes e docentes de Serviço Social que concretizam a formação e a pesquisa no cotidiano da região. Parafraseando o nome da gestão, numa conjuntura dura, marcada pela destituição de conquistas civilizatórias e pela razão crítica, resistimos na defesa do projeto de formação construído coletivamente pela profissão, avançando na renovação de estratégias organizativas, ousando nos aproximar em tempos duros de distanciamento, lutando por aquilo que nos é mais caro: a consolidação da direção crítica do Serviço Social brasileiro, de uma profissão enraizada no movimento da história e partícipe das lutas sociais emancipatórias de seu tempo.

Como nos lembra Mario Benedetti em sua poesia, sabemos o tamanho dos desafios e também a complexidade da realidade atual em suas tendências regressivas, mas cantar e nutrir a capacidade de sonhar é necessário para seguirmos avançando:

Se cada hora vem com sua morte, se o tempo é um covil de ladrões, os ares já não são  
tão bons ares, e a vida é nada mais que um alvo móvel...

Então você perguntará por que cantamos?

Cantamos porque o grito só não basta.

Já não basta o pranto nem a raiva, cantamos porque cremos nessa gente e porque  
venceremos a derrota.

Cantamos porque o sol nos reconhece, porque o campo cheira a primavera,  
e porque nesse talo e lá no fruto cada pergunta tem a sua resposta.

Cantamos porque somos militantes desta vida, e porque não podemos nem queremos  
deixar que a canção se torne cinzas.

(Mario Benedetti - Porque cantamos)